

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO KOCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Júlio Dantas

A Academia das Ciências de Lisboa por motivo da renúncia voluntária do seu Presidente sr. dr. Júlio Dantas, estribada em falta de saúde, resolveu por aclamação considerá-lo seu Presidente de Honra.
Figura de renome internacional, polígrafo eminente, diplomata, estadista, tudo selou com o cunho inconfundível da sua rara personalidade.
Júlio Dantas honra a Nação que lhe serviu de berço e é uma das glórias do Algarve que o conta no número dos seus mais egrégios filhos.
Notícias do Algarve curva-se respeitosa ante a figura ilustre do seu comproviciano, faz votos pelo robustecimento da sua saúde e exulta com a merecida homenagem que lhe foi prestada.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES
A última visita

Quando o velho, abrindo dificilmente os olhos, deu com eles em mim, pôs-se a tremer convulsivamente e a murmurar como se variasse. Não compreendi sequer uma palavra. Mas a senhora Beatriz que vive com ele há vinte e oito anos, a fazer por Março, traduziu, o seu Joaquim estava a dizer que sabia que eu havia de visitá-lo, até tinha sonhado.
— E está contente? Está? — perguntei descendo-lhe a mão saída nesse instante da luva quentinha, para a festa.
Não ouvi a resposta atabalhoada do pobre nem a tradução da senhora Beatriz. Aquela fronte morna, coberta de suor, frio, deu-me sinal ao coração.
Repetta, de mim para mim,
(Conclui na 2.ª página)

"Notícias do Algarve"

Por motivos imperiosos, não saiu na passada semana o «Notícias do Algarve» facto pelo qual pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores, assinantes e anunciantes.

É URGENTE QUE SE ACUDA COM AS OBRAS NECESSÁRIAS À REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS DE SILVES



Vista Panorâmica de SILVES

DE SILVES

SILVES ergueu-se a tanta altura nos tempos longínquos da dominação árabe que o seu nome se esculpiu em letras imarcescíveis nos armoriais da Península.
Os seus monumentos são verdadeiras relíquias de que todo o Algarve, tão pobre delas, se orgulha.
O vetusto castelo é testemunha das lutas épicas que ali se travaram e a pequena ermida dos Mártires foi
(Conclui na 2.ª página)

FOLHAS DE OUTONO

por EMÍLIO VALONGO

A CHUVA continua a cair e o vento sibilante arrasta consigo estas folhas rodopiantes que se dispersam sobre o manto verde da relva do jardim. Falam-me da saudade. Que é saudade? Não sei. Talvez a ausência total dumas mãos amigas, dum boca querida, um amor que o orgulho não deixa ser amor. Ah, mas no amor não pode haver orgulho nem amor próprio: amor é renúncia. É sacrifício, é humilhação. E tu não queres compreender. Porquê?

(Conclui na 4.ª página)



A jovem holandesa Carine Rottschaffer de 21 anos («Miss» Holanda) foi eleita, em Londres. «Miss Mundo 1959». Ei-la, feliz, sorridente, pousando para os seus admiradores que lhe não regatearam aplausos. E com razão!

NO LIMIAR DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

EM reunião da imprensa expôs o sr. dr. Caetano da Mata, presidente da comissão das Comemorações Henriquinas, a traços gerais, o programa de tais Comemorações.

A elas se associarão muitas nações e em especial relevo o Brasil, nação mais do que amiga porque é irmã que se fará representar no velho solar da família em festa, pelo seu mais alto representante o Presidente Kubischek de Oliveira.

Não nos surpreende que assim seja.

O Infante D. Henrique, pelo seu génio em acção, abriu as portas do mundo, traçou-lhe os caminhos por onde ele se veio a conhecer. E' mais do que

uma glória nacional porque é um dos marcos por onde se guiou a civilização.

Se para a nossa ternura doméstica, autorizem que digamos assim, Afonso Henriques

tem um lugar especial talhado com o seu montante e a frente da turba tumultuosa dos seus rudes barões a terra livre que havia de ser Portugal, depois

(Conclui na 4.ª página)

O TURISMO E O "OVO DE COLOMBO"

NO último mês de Agosto fomos de Quarteira, onde veraneámos, até Sevilha, utilizando o modelar serviço de transporte combinado entre a C. P. e a em-

presa de camionagem Damas, espanhola.

Viagem rápida, cómoda, onde as formalidades burocráticas são reduzidas ao mínimo: os passaportes são entregues à Polícia Internacional, no caminho, e a Alfândega desembaraça rapidamente as bagagens — quer na saída, quer na entrada.

Como pequeno senão, anotámos a falta de uns bancos ou cadeiras na sala de revisão aduaneira das bagagens, para os passageiros que esperam. Certamente que a Alfândega de Lisboa já há-de ter remediado esta falta.

Partindo às 15.45 h. da estação de Loulé-Praia de Quarteira, às

(Conclui na 4.ª página)

Dr. A. de Sousa Pontes

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO GUADIANA

VIMOS, e com grande júbilo que iam ser feitas obras nos vãos do rio Guadiana que antecedem Mértola, de modo a poderem chegar àquela vila barcos de uma certa tonelagem.

É mais um ramo de turismo que se valoriza, porque a viagem pelo Guadiana entre Vila

Real de Santo António e Mértola com vista das povoações ribeirinhas tem aspectos inéditos de beleza paisagística, além de ser mais barata e cómoda o que também é de acentuar e aproveitar.

Esperemos que as anunciadas obras se não demorem e regozijemo-nos com elas.

VALORIZEMOS A LAVOURA ALGARVIA

EM ESPANHA PAGA-SE A ALFARROBA A 36\$00 A ARROBA!

© JORNAL do Algarve do dia 10 do mês findo, noticiava que o preço deste fruto seco, por grosso, em Espanha, era em média 5 pesetas o quilograma, ou sejam cerca de 36\$00 por arroba, o que nos foi confirmado pelo Adido Comercial da Embaixada de Espanha, em Lisboa.

Como obteve o lavrador espanhol este preço para a sua produção média anual de 96.000 toneladas?

Vamos tentar explicá-lo, e o leitor dirá se concorda ou não.

Daquela produção, nos anos de 1956 e 1957, os espanhóis apenas exportaram 3.850 toneladas, ou sejam 4%, não só da Península como de Melilla.

Ora, em confronto com este facto, Portugal, para uma produção média anual de ordem das 35.200 toneladas, (conforme se pode ver no boletim da Junta Nacional das Frutas, de 1957), exportou nos anos de 1955/58, uma média de 10.525 toneladas de alfarroba inteira e triturada, ou sejam, 29%.

O que fez a Espanha às restantes 92.150 toneladas da sua produção?

Naturalmente, industrializou-a, aproveitando-a o melhor que a Química lhe ensina a fazer. E'

ARMANDO KOCHA CRUZ

Após prolongada convalescência, retomou a sua presença entre nós o nosso estimado Director que foi submetido a uma intervenção cirúrgica numa clínica da capital.

Toda a imprensa algarvia teve palavras amigas quando referiu tal notícia trazendo até nós o conforto daquela fé inabalável que nunca nos abandonou. Aos nossos prezados colegas um muito obrigado que é, afinal, a tradução perfeita do que sentimos.

claro que esta ciência, a Química também é conhecida em Portugal, porque ela é internacional.

E sem necessidade de ir aos tratados alemães que dizem que a alfarroba é a árvore mais rica do solo português, porque dela tudo se aproveita, temos à mão o trabalho do eng.º agrónomo Fernando da Costa. A alfarrobeira e a sua indústria, que foi publicado nos boletins, de 1950, da Direcção Geral dos

Serviços Industriais, onde se vê qual a composição química da alfarroba.

Lê-se, entre o mais, isto: a polpa da alfarroba contém maior percentagem de açúcar puro-sacarose do que a cana ou a beterraba sacarinas.

E' claro que o conhecimento desta propriedade, nas mãos de um industrial espanhol, (como, (Conclui na 4.ª página)

A nossa simpática B. B. fartou-se de chorar. Motivo: o seu Jaques Charrier partiu para muito longe a fim de prestar o serviço militar. A gravura, que nos dá essa lacrimosa despedida (já reparou?), desmente a nossa afirmação. Enfim, estas lágrimas da Bardot até lhe fazem publicidade e ela como não gosta (?) de alardes publicitários... não chorou!



Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com curta demora, esteve em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Alvaro Magno Guerreiro.

A tratar de assuntos ligados ao Clube Náutico do Guadiana, estão em Lisboa, os nossos prezados assinantes srs. João Lídio Setúbal, Sérgio Filipe Marques Belião e António Lopes da Costa.

A fim de continuar os seus estudos na Faculdade de Medicina, partiu para Lisboa, o sr. Fernando Sancho, filho do nosso assinante em Faro sr. dr. Júlio Sancho.

Com curta demora, estiveram em Lisboa, os nossos prezados assinantes srs. Manuel e Joaquim da Costa Cardoso.

Acompanhado de sua esposa, vimos nesta vila, o nosso prezado assinante em Ourique, sr. João Marques Colaço.

General Leonel da C. Lopes

Foi nomeado, tendo tomado posse no passado dia 20, para o cargo de Comandante da Guarda Fiscal o sr. General Leonel da Costa Lopes que exercia as funções de Director da Arma de Infantaria.

Apresentamos os nossos respetivos cumprimentos e felicitações.

Na hora do aperitivo, o Porto 'Casino' DELAFORCE é a bebida indicada



o Porto branco seco que todos apreciam

VINHOS DO PORTO DELAFORCE

AOS PAIS

Com certeza leram a notícia daquela pavorosa tragédia de Ware (Inglaterra) em que cinco crianças, irmãs, morreram no grande incêndio de sua casa, enquanto os pais estavam ausentes assistindo a uma sessão de televisão em casa de um vizinho. O pai enlouqueceu e a mãe ficou gravemente ferida. Naturalmente nunca se saberá ao certo as causas do terrível fogo. Nunca serão de mais as cautelas dos pais para a defesa e guarda dos seus tesouros maiores — os filhos.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

que as gripes por vezes dão aquilo, que não seria nada, que o velho ainda era suficientemente robusto para vencer aquela crise. Não me convenci. Nem eu nem o velho que pareceu adivinhar-me os pensamentos.

— Já não me levanto. Agora já não arribo.

— Arriba, sim. Há-de ver!

— Este homem é um desanimado! — comentava a senhora Beatriz, ralhona.

— Eu sei o que digo, eu sei! — tornava ele, na sua — Agora é que a morte alimpa comigo...

Não havia queixa na voz ronca. Nem revolta. Nem medo. Mas indiferença, uma naturalidade, uma calma do jogador profissional que joga os últimos centavos e não espera nada deles.

Fez menção de acrescentar alguma coisa. Debrucei-me.

« Só tenho pena... — murmurara só tenho pena... » Ainda arranhou presença de espírito para olhar de repés para a companheira que não gostava de o ouvir falar de política.

E vendo-a atenta, de olho esgrilado:

— Você sabe...

O cómic repontara sob o trágico. Uma gargalhada insensata morreu-me estrangulada na garganta. Sorri. Estava ali

FISCALIZAÇÃO DA PESCA

A vedeta «Bicuda», da Esquadilha Fiscal do Sul, sob o Comando do 1.º Tenente sr. LUIS FERNANDO DE VASCONCELOS PEQUITO CORTEZ PIMENTAL, apresou no passado dia 10 os arrastões espanhóis da praça de Vigo (Galiza): «NUEVO PELAYO», «PARDELA» e «MIGUELITO MARTINEZ», que se encontravam em exercício ilegal de pesca em águas do Algarve.

Os seus mestres foram julgados no dia 12, na Capitania do porto de Faro, sendo condenados nos termos da lei.

É URGENTE a Reparação e Conservação dos Monumentos de Silves

(Conclusão da 1.ª página)

sarcófago dos cavaleiros cristãos mortos na primeira conquista. É uma preciosidade de primorosos labores em pedra a sua Cruz de Portugal e a Sé construída com a característica pedra da região diz-nos que a velha urbe ainda por muito tempo conservou o seu primado.

E mais tem de que se orgulhar a cidade velhinha que se não quer resignar a uma decrepitude inútil e sem glória.

Foi a Lisboa uma comissão dos seus mais representativos elementos pedir ao senhor Ministro das Obras Públicas que acuda com as obras necessárias à reparação e conservação de tantos monumentos.

Confiados estamos que serão ouvidos pois o Ministro Arantes e Oliveira é homem do seu tempo que sabe que só se pode acautelar e robustecer o futuro preservando o passado.

A satisfação dos ansejos dos filhos da velha e gloriosa Silves é a satisfação dos ansejos de todos os algarvios.

um homem que, na agonia, não abdicara dos seus ideais, dos seus rancores. Estava ali um homem...

Tem graça! A sensação de repugnância que me viera há instantes, ao contacto com pele suada, desapareceu. Enxuguei a testa com o lençinho de flores azuis.

Este gesto foi instintivo. Como se uma banalidade feminina, o agitar insignificante de uma fragilidade com flores, fosse a melhor homenagem de uma mulher a um Homem que parte.

A primelra visita

A J. é mãe. No dia treze, às sete horas da tarde, a vida conheceu mais um dono.

Eu estava lá. A família juntou-se na sala de espera enquanto formigavam os prognósticos. A futura avó era de opinião de que vinha aí uma menina. Isso porque a J. durante a gravidez, se mantivera sempre muito calma e com a pele muito branca e muito lisa.

« Oxalá que seja, oxalá que sim, uma menina! » era o voto quase geral. As mulheres, porque uma filha sempre é uma filha; as filhas nunca deixam de pertencer às mães. Mesmo que casem, mesmo que estejam afastadas continuam a defendê-las, a pensar nelas. Os homens, não. São mais aéreos, fazem só o que as mulheres querem que eles façam. Logo de pequeninos, só estão bem fora de casa. E' o berlinda, o pião, a bola, os outros rapazes. Não fazem companhia, como uma menina...

Esta. Não paga a pena transcrever os argumentos e as palavras que sabemos todas de cor desde o princípio do mundo. Eram sete horas quando a enfermeira nos veio dar a notícia: nascera um menino...

Fui das primeiras a galgar a escada para o vér, com a boquinha bem desenhada, as faces coradas de lâmpada acesa, as mãos já fortes. Ricas mãozinhas! Não tarda que agarrarão com fúria o leme e o remo do barco em plena tempestade. Não tarda que comecem a moldar o destino do homem, a construir o sonho. Quem sabe se é por estas mãos que o Paz espera, para governar definitivamente o mundo!

Recém-nascidas e são já mais fortes do que as minhas, os pulsos mais rijos. Sim. Estas mãos vêm a governar o mundo, a dirigir-lo no caminho da Paz e da felicidade e de amizade entre todos os homens do mundo. Beijo-as. Beijo-as como a escrava beija as mãos do seu senhor.

Maria Manuela Nunes

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEIRO & C.ª

Vila Nova de Gaia



PROVINCIA

TAVIRA

Comemoração do Armistício

Passou mais um ano sobre a data do armistício que pôs termo à Primeira Grande Guerra Mundial. O aniversário do armistício também foi comemorado em Tavira, graças ao C. I. S. M. I., que se fez representar junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, com um pelotão e muitos oficiais da guarnição. Ao toque de sentido, os militares prestaram honras e foi deposto na base do monumento um ramo de flores com as fitas das cores nacionais, tendo-se seguido um minuto de silêncio. Assistiram ao acto representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e antigos combatentes. Durante o dia tem estado uma Guarda de Honra ao Monumento.

A Falta de Sardinha

Tem aparecido à venda no Mercado Municipal alguma sardinha, que tem vindo de Matosinhos, a qual tem sido vendida a 8\$00 o cento. Tem também aparecido à venda no referido mercado muita sardinha miúdiinha que não serve para consumo, sendo de lamentar como se apanha e se encontra à venda, peixe que não serve para consumo e que por Lei a sua venda é proibida visto o peixe não ter as dimensões usuais. E depois queixam-se de não haver sardinha na costa, quando apanham as criações...

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA

na Tabacaria Ilda & C.ª Ed.

L. da Portagem, 35

Lusitano (Res.), 1—Misto, 2

Aproveitando o facto de o Lusitano jogar fora de «casa» disputou-se no passado domingo um desafio amigável entre as reservas do Lusitano e um misto de lusitanistas que estes últimos venceram por 2-1.

As Equipas:

RESERVAS—Joaquim; Toi (Manuel José), José Pedro e Damião; Carlota e Aleixo; Vicente I, Salvador, Lima (Carlos), Vicente II e Gravanita (Oliva).

MISTO—Ramos; Rogério (Gaudêncio), António José e Fernando; Aquilino e Viegas; Noia, Antero (Norberto), Raimundo, Andrade e Dionísio.

ÁRBITRO—Marco Gonçalves, atleta do Lusitano F. C.

Primeira parte, 1-1 Marcaram: pela Reserva, Vicente II e pelo Misto, Noia e Norberto.

OLHAO

Actos de Posse em Lugares Públicos

No passado dia 15, efectuou-se em Olhão, nos Paços do Concelho e no próprio gabinete do senhor Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, que se encontrava acompanhado do chefe da secretaria daquele corpo administrativo, senhor Dr. Virgílio Nogueira Lalanda, o acto de posse e respectiva verificação de poderes dos srs. João Carlos da Cruz e António Reis Honrado, nos cargos de Presidentes efectivo e substituto da Comissão Municipal de Assistência local, para cujos cargos foram nomeados por portaria publicada na 2.ª Série, de 27/10/59 do Diário do Governo.

Assistiram ao acto os srs. dr. Matos Pereira, representando a Comissão Distrital da União Nacional e ainda os senhores José Reis Honrado na qualidade de vereador municipal, o sr. dr. Arnaldo da Assunção local, subdelegado de Saúde e o senhor António da Encarnação Pina, delegado do Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Finalizando aquele acto, o sr. Presidente do Município dirigiu palavras de incitamento aos empossados, tendo o sr. João Carlos da Cruz agradecido as palavras de apreço e simpatia dirigidas por aquele magistrado administrativo.

No mesmo dia pelas 16 horas também se realizou a cerimónia da verificação de poderes dos vogais eleitos para dirigir em Junta de Freguesia de Olhão, no quadriénio de mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e três, cujo acto se realizou na sede daquele corpo administrativo, ficando a Junta assim constituída:

Presidente: João Carlos da Cruz; Secretário: João Vaz Velho de Freitas; Tesoureiro: António Reis Honrado.



Agradecimento

A família de César de Almeida Machado agradece muito desconhecida a todas as pessoas que acompanharam o seu saudoso extinto à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 13 a 19 de Novembro

Entradas:

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Oram, com esparto.
MADEIRENSE, Português, de 497 de Lisboa, com carga em trânsito.
MARIA CRISTINA e MIRA TERRA, Portugueses, de Lisboa, vazios.
GORGULHO, Português, de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
CORVO, Português, de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídas:

ZÉ MANEL, para Lisboa, com minério.
GRANDSON, para Génova, com cortiça e conservas.
MADEIRENSE e GORGULHO, para o Funchal, com sal.
MARIA CRISTINA, para Lisboa, com enxofre.
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.
CORVO, para os Açores, com sal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 21 a 27 de Novembro a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

Gente do mar

Todo o País acompanhou com ansiedade o drama do barco Monte Brasil, com fogo a bordo na imensidade do Oceano.

Não se atemorizou nem esmoreceu a sua tripulação que lutando com denodo e abnegação conseguiu dominar o incêndio e conduzir o navio a porto de salvamento.

Viveiro de homens do mar, desde os das caravelas aos dos bacalhoeiros, o Algarve sentiu como nenhuma outra região o drama que se desenrolava.

Comovidos e admirados perante tanta heróica abnegação saudamos a tripulação do Monte Brasil e nela toda a valente e generosa gente do mar.

GAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

A Associação de Futebol de Faro, numa das suas últimas reuniões, resolveu dar início ao Campeonato Distrital de Juniores, no próximo dia 20 de Dezembro e ao mesmo tempo, lembra aos clubes concorrentes que deverão regularizar urgentemente as respectivas inscrições de jogadores.

QUEM NÃO FAZ CONTAS... NÃO SABE A QUANTAS ANDA SULFONITRATO DE AMÓNIO "RUHR"

MARCA «NITROSULFA»

PODEROSO E EFICIENTE ADUBO AZOTADO ALEMÃO

GRANDE BAIXA DE PREÇO

AGORA MAIS BARATO ESC. 18\$50 POR SACO DE 100 KGS.

O SULFONITRATO DE AMÓNIO "RUHR" MARCA «NITROSULFA»

CONTEM 26% DE AZOTO (SENDO 1/3 NÍTRICO E 2/3 AMONÍACAL)

É O ADUBO AZOTADO GRANULADO MAIS EQUILIBRADO E ECONÓMICO

UM PRODUTO DAS FÁBRICAS "RUHR STICKSTOFF" REPRESENTADA EM PORTUGAL POR

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA — Rossio, 102-1.º Telef. 32521/2/3

PORTO — R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437

PAMPILHOSA — Telef. 13

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

CAMPEONATO NACIONAL

DESPORTO

DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

A 8.ª jornada do torneio secundário do futebol nacional foi, de certo modo, desfavorável às equipas algarvias. Apenas os alvi-negros da capital da província saíram vitoriosos e talvez porque jogaram no seu ambiente, frente ao modesto agrupamento do Arroios de Lisboa...

A 8.ª JORNADA DISSE:

Em Lisboa

Pela segunda vez, esta época, os alvi-negros da cidade da Praia da Rocha, saborearam o amargo da derrota. Nem o moral de que estão possuídos nem a inclusão do seu treinador, Fernando Cabrita no eixo do ataque foram factores suficientes para defrontarem vitoriosamente o aguerrido conjunto do Sport Lisboa e Olivais.

Com esta derrota, surpreendente no que diz respeito ao resultado de cinco tentos contra três e apenas o resultado, pois, uma derrota pela tangente seria normal, os rapazes de Portimão deixaram ultrapassar os barreirenses...

No Barreiro

Os briosos rapazes do Lusitano Futebol Clube fizeram boa figura perante um adversário que lhes é superior, referimo-nos ao Barreirense Futebol Clube. Embora saindo derrotados, o que se esperava, desde logo, os lusitanistas exibiram-se agradavelmente, dando-se ao luxo de obterem três tentos, o que é excelente para uma equipa que joga em campo alheio e frente a adversário valente e bastante superior técnica física-

mente. O mais surpreendente deste embate foi o «calafrio» que os vilarealenses deram a jogadores e associados barreirenses, pois estiveram bem perto, mesmo muito perto, dos 4-4, e se tal resultado não se tornou uma realidade, o único culpado foi Braulio, o excelente guardião do Barreirense que realizou uma defesa extraordinária, quando o esférico parecia encaminhar-se para as suas redes...

No Montijo

O Grupo Desportivo do Montijo para vencer, no seu campo, a equipa algarvia do Sporting Clube Olhanense, viu-se e desejou-se. Mesmo assim, só conseguiu chegar ao final com um triunfo, bastante normal, por dois tentos contra um, porque a sorte em dois ou três lances soberanos esteve a seu lado, o que significa que nada quiz com os visitantes.

gna, esses seriam os rubros-negros de Olhão, tanto mais que tiveram por seu lado uma arbitragem francamente péssima. O senhor Maximiano Afonso invalidou um golo aos algarvios, depois de haver mandado a bola para o centro do terreno.

Na verdade, considerando as exhibições dos dois grupos e tomando em atenção o que um jogou e aquilo que outro jogou, a existir um vencedor nesta pu-

Qual o motivo que levou o sr. Maximiano Afonso depois a marcar um castigo contra os algarvios? Mais uma vez os algarvios foram vítimas de uma arbitragem parcial...

Em Faro

No Estádio de São Luís, em Faro, os farenses venceram merecidamente a equipa do Arroios, pela marca de 3-0, resultado que não deixa margem a quaisquer dúvidas. Embora actuando modestamente, pois, só se salvaram Queimado, José Maria e Coutinho, os locais fizeram juz do triunfo, e só não

foi mais expressivo devido às perdas de Angelo, que por três vezes se encontrou isolado com o guardião visitante, fazendo o que é mais difícil, atirando a bola para as nuvens. Boa vitória dos algarvios que vão caminhando para os primeiros postos da classificação.

E A 9.ª JORNADA QUE DIRÁ?

Em Vila Real de Santo António

Os lusitanistas têm tarefa bastante difícil, pois, hoje, no seu burgo, cabe-lhes defrontar o forte conjunto Farensense. Depois de haverem perdido os jogos com os seus comprouvianos de Portimão e Olhão, os rapazes de Vila Real de Santo António, certamente, não querem «desperdiçar» a oportunidade

de no seu campo Francisco Gomes Socorro averbarem a primeira vitória frente a uma equipa algarvia. O jogo reveste-se de extrema importância para a classificação de ambos e porque o jogo se realiza na vila pombalina vaticinamos uma vitória tangencial favorável à equipa rubra.

Em Olhão

Os rubro-negros de Olhão recebem a visita do Clube Oriental de Lisboa, que em Olhão costuma sempre fazer bons resultados. No entanto os olhanenses estão a actuar bem porque jogam junto do seu público o resultado final deve

pende para o seu lado. Há que contar com o valor já demonstrado pelo adversário durante este torneio. Que o jogo é dos considerados difíceis, não restam dúvidas!

Em Portimão

Os estorilistas, quase lanterna vermelha, pois só têm a seguir, o Arroios vão a Portimão encontrar bastantes di-

fícultades. Cremos mesmo que a vitória dos locais é indiscutível.

H. V.

EQUIPA PROVÁVEL DO LUSITANO F. C.

PARRA	MARTINEZ	GONÇALVES
PADESCA	MENDES	ARMANDO
RAMIRES	JARUGA	RODOLFO
		TRAVAÇOS
		TORRES



Saída do guarda-redes Padilla, a neutralizar uma avançada dos barreirenses

BARREIRENSE, 5 — LUSITANO, 3

O Futebol Praticado foi de Baixa Bitola

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro.

Árbitro: Rogério Melo de Paiva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Braulio, Faneca, Pinto e Eaqueiel; Amílcar e Lenine; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

LUSITANO — Padilla; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Ramirez, Jaruga, Rodolfo, Travaços e Torres.

(ao intervalo, 3-1)

Marcam: pelo Barreirense, Lito, João Alves, Faneca, Correia e Madeira. Pelo Lusitano: Jaruga, Rodolfo e Travaços.

O resultado permitiu aos locais a conquista de dois preciosos pontos, o que lhe valeu, em face das derrotas do Olhanense e Portimonense, ascender ao primeiro lugar da classificação. Contudo, o futebol praticado não agradou, tendo ambas as equipas abusado da bola pelo ar. A equipa do Barreirense tomou o comando do jogo logo de princípio obrigando a defesa dos algarvios a trabalho aturado, «safando», de qualquer forma, a bola do seu reduto defensivo e, algumas vezes, à margem das leis, o que lhe custou o segundo golo na transformação de uma grande penalidade, que deixou dúvidas a todos quantos presenciavam o encontro.

Assim, a primeira parte decorreu toda, ou quase toda, com o Barreirense a massacrar constantemente a defesa adversária, enquanto a equipa algarvia fazia recuar alguns dos seus avançados para auxiliar a defesa, vivendo somente dos contra ataques.

Na segunda parte, porém, os Barreirenses, julgando-se tranquilos com a vantagem alcançada nos primeiros 45 minutos «amolceram» um pouco, o que

lhes ia custando uma surpresa desagradável.

Os lusitanistas beneficiando dessa actuação dos donos do terreno voltaram então ao ataque, chegando aos 3-4 e só não empatando por a sorte não os favorecer numa jogada em que Rodolfo, em frente de Braulio, atirou de cabeça, mas frouxo.

A equipa do Lusitano procurou então com afinco o empate até final, não conseguindo, porém, dada a fraca pontaria dos seus dianteiros. E o quinto golo dos locais, no último minuto da partida, deitou por terra as últimas esperanças dos algarvios. No entanto, o resultado foi justo.

Jogadores em evidência

Na equipa vencedora estiveram em evidência, Mascarenhas, Madeira e Lito.

No Lusitano, os mais evidenciados foram: Armando, Gonçalves e Rodolfo.

A Arbitragem

A arbitragem do sr. Rogério de Melo, esteve bem embora o «penalty» fosse um bocado forçado.

Outros resultados

- Olivais, 5 — Portimonense, 3
- Farensense, 3 — Arroios, 0
- Estoril, 1 — Oriental, 2
- Montijo, 2 — Olhanense, 1
- Almada, 1 — Beja, 0
- Serpa, 5 — Juventude, 1

Visado pela Comissão de Censura

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	8	6	1	1	21-9	13
PORTIMONENSE	8	6	—	2	29-12	12
OLHANENSE	8	6	—	2	17-15	12
Oriental	8	4	3	1	12-6	11
FARENSE	8	4	2	2	15-9	10
Montijo	8	4	1	3	17-11	9
Almada	8	4	—	4	7-9	8
Desp. Beja	8	3	1	4	13-14	7
S. L. Olivais	8	3	1	4	16-19	7
Juventude	8	2	3	3	15-23	7
LUSITANO	8	2	2	4	14-18	6
Serpa	8	2	2	4	14-21	6
Estoril	8	1	—	7	8-21	2
Arroios	8	1	—	7	9-30	2

Jogos para hoje (dia 22): Montijo-Barreirense; LUSITANO-FARENSE; Arroios-Almada; Beja-Serpa; Juventude-Olivais; PORTIMONENSE-Estoril; OLHANENSE-Oriental.

GIGLISMO

O GINÁSIO DE TAVIRA EM MARROCOS

Parte no próximo dia 25 para Marrocos, a equipa do Ginásio Clube de Tavira, a qual vai participar numa importante prova ciclista, que no dia 29 do corrente se realiza naquele País.

A formação da equipa taviresente é constituída pelos seguintes ciclistas: Jorge Corvo, Alcido Neto, Virgílio Nunes e Sérgio Páscoa.

(Conclusão da 1.ª página)

de se ter libertado das influências galegas e da vassalagem leonesa; se Nuno Álvares Pereira com o seu misticismo guerreiro e o seu exaltado patriotismo firmou em Aljubarrota com as suas reduzidas hostes, onde tudo minguava menos o amor pela terra-mãe, a independência da Pátria, merecendo da Igreja a honra dos altares que para ele também são os nossos corações de portugueses enternecidos, é todavia o Infante D. Henrique o que mais se alevanta no mundo internacional.

Não fora ele, não fora a sua pertinácia forte de visionário, e nós estaríamos reduzidos a este canto do ocidente da Europa, vegetando mesquinhamente sem história, sem em nós reparar o mundo e quem sabe lá — é legítima esta dúvida — se

ainda permaneceríamos como nação livre.

Para se viver é preciso ter merecido a vida. E foi no mar e por sua inspiração que nós a ganhámos.

Quantas lendas derrubámos, quanta força moral para isso foi necessária!

Esse o seu grande mérito, o segredo da nossa presença nas audiências mundiais.

E todavia, quer-nos parecer que a figura gigantesca do Infante se projecta mais no mundo exterior que o conhece melhor, que propriamente em Portugal onde é necessário explicar ao povo o que ele foi e o que representa para que melhor o compreenda, admire e até o ame.

Bom será que assim se faça para que resplandeça com maior vigor o nosso passado e se criem forças para encarar desanuviada e ousadamente os planos do futuro.

O Algarve que ele escolheu para sede dos trabalhos da gloriosa e científica aventura, sente-o como um dos seus e admira-o com forte entusiasmo.

Sagres é bem o trono de um gigante que se vê projectado em relevo na História Universal. O ano de 1960, que se aproxima, quinto centenário da sua morte, será o ano em que os nossos corações alboroados em frêmitos de orgulhosa alegria estreitarão os outros povos que virão até nós por caminhos que nós abrimos.

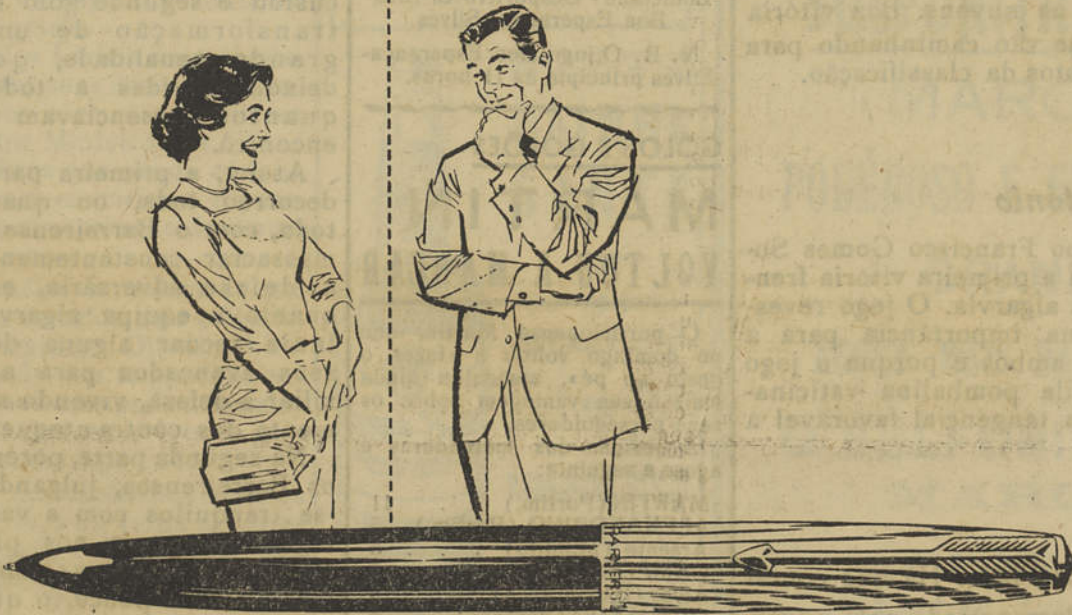
Saibamos honrar, glorificando-a como merece, a memória do Grande Infante.

Nova Representação da Peça

«CASTRO» EM FARO

«CORRESPONDO às solicitações de numerosas pessoas, apreciadoras de Teatro, e atendendo a que o único espectáculo efectuado nesta cidade se realizou em Agosto, época de férias, vai o Grupo de Teatro deste Circulo Cultural, que conquistou os prémios «Ferreira da Silva» para a encenação, no recente Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores, efectuar, no Cine-Teatro Farense, no próximo dia 7 de Dezembro, um espectáculo com a peça premiada, a «Castro» de António Ferreira. A marcação de bilhetes pode desde já fazer-se junto de qualquer dos componentes do grupo, no Circulo Cultural, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, e, oportunamente, nas bilheteiras do mesmo Cine-Teatro.»

O Mais Eloquente de Todos os Presentes



Parker 61
a caneta de acção capilar

UM PRODUTO DE
THE PARKER PEN COMPANY

Procurar o presente adequado deixa de ser um problema ao deparar com esta caneta, a mais extraordinária de todas as canetas Parker! A Parker 61 é o presente a oferecer com a certeza de que será extremamente bem recebido, visto ser a expressão eloquente do alto apreço em que se tem a pessoa presenteada. Antes que surja a primeira oportunidade de oferecer um presente de categoria, peça uma demonstração da maravilhosa Parker 61, o novo modelo de caneta que enche por si própria, é absolutamente estanque e à prova de choque. Ficará sabendo então qual o motivo porque a Parker 61 é entre todas as marcas a preferida para presentes.

Veja hoje ainda a Parker 61 — Cinco modelos à escolha — todos com lapiseiras condizentes.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, Representações S.A.R.L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - LISBOA

TELEFONE 733254

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

NÃO sei. Talvez nós dois não nascêssemos para amar. Porque para amar teríamos que sugar o coração a bater, os lábios a tremerem, os olhos a chorarem.

E nós, meu amor, não temos quase coração, nem os lábios nos tremem, nem os olhos nos choram. Sómente nos fitamos, nos beijamos apaixonadamente. Depois vem o orgulho. Aquele insincero orgulho com que ferimos, derrubamos, reduzimos a nada este nosso grande (e sincero) amor. Porquê?

TALVEZ (perdoa-me)! por tua causa. Por mim, não, que sou um pobre amante sem forças para te dizer claramente este sentimentalismo que me vai na alma. Por mim, não, meu amor, que nada faço para que me deixes. Por ti, sim, tu és a causadora, és a mãe desse estúpido orgulho que em teu peito se chama ciúme. Haverá maior monstruosidade na vida que o ciúme? O ciúme é como uma chaga que arde, pouco a pouco, tudo que belo se constrói. O ciúme é a chaga dilacerante que mata a sangue frio um pobre coração. O ciúme é o fim do fim — porque para além dele, o que restará? As cinzas talvez ainda quentes de um amor incompreendido.

HÁ quem lhe chame um complexo. Eu creio nisso. Um complexo físico, sexual, uma despersonalização total. Tu, por amor de Deus, não podes obcecáres-te por essa complexidade de sentimentos balofos. Ah, mas estou errado, nada disto é verdade do que afirmo: o ciúme é o grande amor que me dedicas. Sofres e choras por ele; és orgulhosa porque escondes o ciúme. Não será assim? Tu é que estás errada, afinal. Pode-se amar como nunca se tivesse amado na vida; pode-se viver de amor, feliz e sorrindo nessa doce ilusão que nos embala, sem sentir essa agulheta destruidora que é o ciúme. E tu que fazes?

¡NUNDAS de ciúme o teu coração. Sofres quando eu sorri para outro sorriso; quando olho para outros olhos; quando aperto entre as minhas outras mãos que não sejam as tuas; quando... tudo, tudo em que eu toco, eu falo, eu elogio, eu faço, tu tens ciúmes. Depois ficas a pensar se estes meus lábios beijarão outros como beijam os teus; se estas minhas mãos fazem carícias como tuas fazem a ti. Deixas, então, o egoísmo dar o braço ao ciúme e este transforma-se em orgulho, para massacrar profundamente este meu pobre coração que está cansado do palco inencho da Vida e das farsas nele desempenhadas.

POR que és ciumenta? Queres destruir a «tua» mais bela história de amor? Queres reduzir a cinzas o «meu» profundo sentimentalismo? Queres ficar pelo caminho, pela estrada escura com essa saudade tal como estas folhas mortas que o vento arrasta consigo? Não, meu amor, eu não quero. E tu?

E. V.

O Turismo e o «ovo de Colombo»

(Conclusão da 1.ª página)

22.30 h. já estávamos na calle Queipo de Lhano, em frente da Catedral, a refrescar-nos e a contentar o estomago, depois de uma cómoda e rápida viagem de 229 Km., onde a boa camionete-expresso de Damas, luso-espanhol, apenas tivera uma curta paragem de 15 minutos, em Huelva.

Sevilha é aquela sempre bela, histórica e progressiva cidade andaluz, que muitos algarvios amiúde visitam — desde os princípios da nacionalidade portuguesa —, certamente, até antes, no tempo dos luso-árabes, alguns dos quais desempenhavam funções governativas no Algarve e na Andaluzia e foram príncipes das Letras, da Poesia e da Ciência nas duas regiões vizinhas, como muito bem nos conta o dr. Garcia Domingues, na sua História Luso-Arabe.

Desta vez, a descoberta feita foi o que interessa ao Turismo Algarvio, pela frequência do «snack-bar» Riviera, na Calle Campanas, o mais moderno restaurante sevilhano: ar condicionado, ambiente civilizado e, ao mesmo tempo, retintamente andaluz. Impressionou-nos a rapidez com que os 50 ou mais clientes, uns sentados ao balcão e outros de pé, eram prontamente servidos em não mais de 10 minutos de uma lista de 70 espécies diferentes de comidas e bebidas, quentes e frias, que nos foi apresentada.

Intrigados, e lembrando-nos da demora de quase uma hora que, uma semana antes, notámos no serviço de um restaurante da Praia da Rocha, perguntámos ao cozinheiro do referido Riviera, co-

100 MIL CONTOS DE CORTIÇA EXPORTADA NO MÊS DE SETEMBRO

No mês de Setembro, a exportação de cortiça de várias classes atingiu o valor de 103.469 contos, avultando as rubricas de rolhas (26.341 contos), de prancha (17.819 contos), de aglomerados para isolamento (12.480 contos) e aparas (7.133 contos).

O valor da cortiça virgem não foi além das 1.007 toneladas, no valor de 3.333 contos.

mo conseguia aquele expediente.

E a resposta veio pronta: grande parte destas 70 variedades de comidas e bebidas estão já cozinhadas e guardadas numa câmara frigorífica, a 40 graus negativos. Apenas havia o trabalho de descongelar e aquecer...

Mais uma vez o expediente de Colombo aparecera, com o seu ovo, a resolver um problema de Turismo que bastante nos aborrecera, uma semana antes, na Praia da Rocha...

Devemos esclarecer, que aqui havia, como não havia na Calle Campanas, de Sevilha, a paisagem maravilhosa do mar, do rio, da cidade, do castelo do Arade — e da linda costa rochosa algarvia...

Mas havia no Riviera, ar condicionado, que no ambiente cálido de Sevilha, em Agosto, era tão fresco e agradável como o da Praia da Rocha...

A. de Sousa Pontes

NOVO CONTRACTO COLECTIVO DE TRABALHO Para os Motoristas Marítimos

A convite do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de Faro, reuniram no seu gabinete de trabalho no passado dia 7 do corrente, os Presidentes das Delegações do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, no Algarve com os Directores do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, com o fim de estudarem a forma mais viável e conveniente para a celebração de um contrato colectivo de trabalho para a classe que aquele Sindicato representa. Oxalá que tudo se proporcione de forma que as negociações a entabular encontrem o melhor entendimento e espirito corporativo e social por ambas as partes, para que os motoristas marítimos possam dentro em pouco beneficiar de melhores condições de trabalho e mais compensadoras remunerações.

O contracto em discussão, abrangerá não só os motoristas como também os seus ajudantes.

A ALFARROBA A 36\$00 A ARROBA

(Conclusão da 1.ª página)

aliás, o pretendem os industriais algarvios), faz com que, num cálculo de rendimento apresentado por estes, se diga o seguinte: é possível fazer passar o rendimento bruto, de 20\$00 por arroba de alfarroba, para 28\$80, conservando o preço actual de 4\$30/Kg. para a grainha, obtendo o preço de 5\$50/litro para o alcool e o de \$80/Kg. para o bagaço alimentar, ainda com 10.º de açúcar.

É preciso esclarecer que o alcool de figo sai das fábricas de Torres Novas, a 7\$50/1; e o farelo e os bagaços de oleaginosas têm preços de venda à volta de 1\$20/Kg.

O leitor que tenha estudado Química, compreende o que queria dizer o professor catedrático do I. S. Técnico, Prene A. Laurent, ao escrever, em 1954, que, «infelizmente, entre nós, não se aproveita o trabalho valioso dos fermentos». Porque não é só o açúcar o que os hidratos de carbono contidos na polpa de alfarroba dão, em contacto com os fermentos seleccionados: são outros produtos químicos que o nosso País tem de importar do estrangeiro, no valor de vários milhares de contos por ano, porque, infelizmente, a nossa industria química ainda não «arrancou», como devia ter feito. E como esta já vai longa, terminamos por dar parabéns aos lavradores espanhóis, lamentando, ao mesmo tempo, como pequeno produtor de alfarrobas, não receber os 36\$00 que recebe o meu colega ali de Ayamonte — mas somente os 20\$00 que pagam os exportadores industriais algarvios!

Dr. A. de Sousa Pontes

ALUGA-SE

Primeiro andar com oito divisões, acabado de construir, com todas as comodidades modernas.

Informa na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de S. António ANÚNCIO

No dia 6 de Dezembro, do corrente ano, pelas onze horas, e na Rua Conselheiro Frederico Ramirez N.º 20 de policia, desta Vila vão à praça em lotes, todos os bons móveis arrolados da firma Clemente & Filhos Limitada, com sede nesta Vila, e que constam de — Móveis Utensilios — Miudezas — Diversos — Conservas — Águas e Vinhos — cujos lotes serão entregues a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vai também à praça uma furgoneta de marca Morris-N.º D-D-14/50, arrolada na dita falência, que foi avaliada em dez mil escudos, a quem mais oferecer, acima deste valor.

Vila Real de Santo António, 20 de Novembro de 1959.

O Sínico José Cândido Monteiro O administrador da massa falida

NOSSO COMPROVINCIANO NO COMANDO DA VEDETA «AZEVIÁ»

Pela última «ORDEM DA ARMADA» e por ter terminado a sua comissão normal de serviço, foi exonerado do cargo de Comandante do N. R. P. «AZEVIÁ», o Primeiro-tenente sr. Rui do Carmo Fernandes. Em sua substituição foi nomeado o nosso comprovinciano, natural de Olhão, Primeiro-tenente sr. João de Oliveira Baptista Correia, oficial distinto da nossa Marinha de Guerra, onde tem desempenhado importantes comissões de serviço. Possui o Curso de guerra anti-submarina e o tirocinio de aperfeiçoamento em Detecção Anti-submarina.

Perdeu-se

Uma chave Yale com uma argola.

Gratifica-se quem a entregar na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia desta Vila.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nuns autos de Carta-Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro, se há-de proceder a rematação em hasta pública, em 2.ª praça e pelo maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, do prédio penhorado nos autos de Execução que a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas move contra José Silvestre, industrial, residente no sítio da Barrada, freguesia de Martinlongo, Concelho de Alcoutim, por dívida da importância de 3.183\$00, proveniente de avenças em dívida a referida exequente.

Prédio a Arrematar

Um prédio urbano que consta de três compartimentos, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Fernandes, sul com José Luzia e nascente e poente com a via pública, situado no Monte da Barrada, freguesia de Martinlongo, Concelho de Alcoutim, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, sob o n.º 7.521, a fls: 106, do Liv.º B n.º 18 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1132, o qual vai à praça pelo valor de 4.320\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1959.

O Chefe da Secção Regino Augusto Lança Verifiquei: O Juiz de Direito Victor Manuel Leite Marretros

LIVROS ANTIGOS - ANTIGUIDADES COMPRAM-SE

Bibliotecas completas ou qualquer quantidade de livros antigos, móveis (papeleiras, cómodas, mesas, armários, cadeiras etc.), louças, pratos, oratórios, santos de madeira, pedra e marfim, talha dourada, quadros, pinturas, cristais, candeeiros a petróleo, tecidos, pistoões e armas antigas, objectos de cobre e estanho, etc.

Negócio rápido em qualquer ponto do distrito Paga-se bem e guarda-se sigilo. Escrever a: APARTADO N.º 1.227 — LISBOA

NO. 9-6421